

Zé Urbano - Abcdefghijklmnopqrstuvwxyz.

O título do livro de estreia de Zé Urbano, lançado pela editora independente **Ibis Libris** em 2009, é uma palavra formada por todas as letras do alfabeto. O último poema do livro inclui uma lição de como pronunciar este título.

“Zé Urbano zombou da sintaxe, ruiu com a razão. Seus textos são de um rigoroso despautério. Sonoridades extremas saem de seu jargão. Zé mostrou ao que veio.”

(**Chacal**, após a estreia de Zé Urbano)

Zé Urbano, do Rio de Janeiro, desenvolve desde 1998 um estilo de poesia inspirado em vanguardas do século XX como o dadaísmo, surrealismo e a poesia concreta.

“Não se vá agora, por favor você fique
Você está com cheiro de Pato Purific”
(trecho do poema **Pato Purific**)

O poeta publicava inicialmente pela internet. Estreou em público em 2007, no **CEP 20.000 - Centro de Experimentação Poética**. O CEP 20.000, tradicional no Rio, é organizado pelo poeta **Chacal** e há quase 30 anos traz ao público artistas de diferentes áreas.

“O grande chão comeu quebrado
Por causa de uma faixa riscada sistemática da série de meia-lua”
(trecho de **Faixa Riscada Sistemática**)

“Caiu na minha vista
um pedaço do Brasil!
(trecho de **Que Cisco!**)

Zé vem participando do CEP 20.000 e dos **Ratos Di Versos**, grupo de poetas cariocas que promove leituras de poesia em bares e outros locais regularmente. Nestes eventos o poeta encontrou um público interessado, e logo surgiu a oportunidade de editar um livro pela editora independente **Ibis Libris**.

"Segundo Olavo Bilac, os senadores da República
São membros de uma cegonha chamada Verônica."
(trecho de **Prelúdio de Os Chineses Pasteleiros**)

“A voz do povo se afoga
no holofote das invenções malucas
de nitrogênio segundo Estrogênio”
(trecho de **Galhos da Missão**)

A Ibis Libris surgiu em 2000 “da reunião de poetas que frequentam as leituras de poesia no Rio de Janeiro e da necessidade de divulgar seus trabalhos editorialmente. Impulsionada pela vontade de trazer novos nomes, tem aberto caminho para que seus livros cheguem aos leitores e, estes, a uma nova geração de escritores brasileiros contemporâneos.” (fonte: www.ibislibris.com.br)

Abcdefghijklmnopqrstuvwxyz, lançado em 2009, traz 63 dos quase 400 poemas escritos entre 1998 e 2008.

Zé Urbano é pseudônimo de **Gustavo Jobim**, criador de música eletrônica e experimental e tecladista da banda de rock **Zumbi do Mato**, cujas letras têm, coincidentemente, aspectos em comum com seus poemas.

"A humanidade vaga
ao redor da manga, e paga
dez metros de canga, e traga
uma asa de bule e um saco de chapéu,
uma perna de torno e um capacete de Oliveira"
(trecho de **A Humanidade Vaga**)

“e o Ruffles; mais comida! Ventisilva.
Enamora-me ventar no Pringles,
na terra das batatas encontrei o meu amor.
Jader Barbalho, barbas do caráter.”
(trecho de
Um Beijo no Cão do Inferno)

Abcdefghijklmnopqrstuvwxyz / Zé Urbano
Ibis Libris, 2009
Poesia – 126p., 20x20 cm
ISBN 978-85-7823-036-4
R\$ 25,00

Opções de compra:

- site da LIBRE – Liga Brasileira de Editoras: http://www.libre.org.br/titulo_view.asp?ID=8368
- direto do autor, com correio grátis, pela loja do Zumbi do Mato: <http://www.zumbidomato.com/loja.php>
- direto do autor, com correio grátis, pelo e-mail: jobim@gustavojobim.com

**Leia mais: www.fotolog.com/zeurbano .
Leia, nas próximas páginas, uma amostra do livro.**



Zé Urbano

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ



Ibis Libris
Rio de Janeiro
2009

Copyright © 2009 *Gustavo Jobim*

Editores: *Thereza Christina Rocque da Motta e João José de Melo Franco*
Foto da capa, projeto gráfico e diagramação: *Paulo Vermelho*

1ª edição em junho de 2009.

Urbano, Zé.
ABCDEFGHIJKLMNPOQRSTUVWXYZ / Zé Urbano. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2009.
126 p., 20 cm.

ISBN 978-85-7823-036-4

Impresso no Brasil.
2009

E-mail do autor: jobim@gustavojobim.com

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610/98.

Ibis Libris
Rua Almirante Alexandrino, 2746-A
Santa Teresa | 20241-263 Rio de Janeiro | RJ
Tel. (21) 2556-0253

www.ibislibris.com.br
ibislibris@ibislibris.com.br

Associada à LIBRE desde 2002.
www.libre.org.br

FAIXA RISCADA SISTEMÁTICA
(1999)

O grande chão comeu quebrado
Por causa de uma faixa riscada sistemática da série de meia-lua
Por favor, deixe-me separar uma porcentagem
Deixe-me abanar da maneira cor-de-vinho
Gratificadamente nos céus de Aristóteles
De um espécime hidramático

Seja o hífen hieróglifo hidratante
do hipocampo das hienas
implicando ferozmente com o hidrófilo
Se não pudermos fabricar um dezembro,
vamos dançar na água da pia

Simplesmente claríssimamente
é o papel do Baygon português de lápis
Riscada faixa que traz um acesso risonho com ou sem o meu quase arbitrário
A face lisa que aparece ou não de lá

Você pode fazer uns pés mas eu não ligo
Se você diz, meu Deus, cadê a bicicleta
seja como o paralelo da fina classe

Onde todos sabem como está este onde
Estando sempre quase como uma corda

Nos grãos de feijão.

CHÁ DE GERÂNIOS
(2003)

Gerônimo era o senhor dos gerânios.
Cuidadosamente os cultivou por muitos anos
até que lhe faltou ânimo
e deles resolveu fazer chá.

Ao chá de gerânios faça com fé cinco pedidos:

1. Que Noel com muito saquê me traga um monte.
83. Fhlebe porque o buraco é xarope quente.
4. O peixe vespertino do macabro Paulo Francis, bom gaiato,
por Gentileza e duas extremas pagam cai cai balão.

Nisto, hoje à noite a Lua de Prata sorriu concordando,
então peremptoriamente Os Lusíadas sairão pra brincar,
peraltas a roubar a Canhotinha de Grumari,
menina sapeca que não vai comer pudim, doida doida!

(Gerônimo era o senhor dos gerânios.
Cuidadosamente os cultivou por muitos anos
até que lhe faltou ânimo
e deles resolveu fazer chá.)

OS ENIGMAS DE EINSTEIN
(2008)

I. PEQUENO ENIGMA DE EINSTEIN

Hoje em dia
Eu passeava antigamente
Quase chegando
Ao ponto de partida.

II. O GRANDE ENIGMA DE EINSTEIN

Albert Einstein trabalha
Em sua escrivaninha de mogno roxo

A caneta-tinteiro cai pra cima
Einstein late palavras inaudíveis
A empregada serve uma bacia de leite
Einstein muge sentença agradável
Desce a escada interminável
Três degraus, mil metros depois,
Einstein liberta o segundo andar

No banheiro, o Conselho das Bicicletas
Rodopia na água da pia risonha
O ralo se entope de vergonha
A caneta-tinteiro brota do ralo
E sozinha escreve um Gênesis disléxico

Estimulante cansada abate Einstein
Que então corre a Maratona engatinhando pra trás
Na chegada inicial o violino toca pausas
Einstein mata a sede comendo areia movediça
E lança ao juiz cego medalha de açúcar

Albert Einstein escreve com os cotovelos
Na submersa máquina de digitar
Preenchendo quatro papéis com espaços em branco

BEM-TE-VI
(2002)

O bem-te-vi cantou duas vezes.
três vezes. quatro vezes.
cinco vezes. seis vezes.
sete vezes.
O bem-te-vi cantou pracaralho.

O CARRO PASSA
(2008)

O passarinho –
Pula e canta e dança
O carro passa –
Panqueca de passarinho

O cachorrinho –
Pula e late e uiva
O carro passa –
Panqueca de cachorrinho

O macaquinho –
Coça e cata piolho
O carro passa –
Panqueca de macaquinho

E a vaquinha –
Pasta e muge e olha
O carro passa –
Panqueca de motorista

Escolha bem –
O bichinho que você atropela

PATO PURIFIC
(2005)

Não se vá agora, por favor você fique
Você está com cheiro de Pato Purific
Vou fazer pra nós dois macarrão com azeite
E vou temperar com bastante Diabo Verde

Eu marquei o trabalho de nova iguaçu
Pra jantar um salário de SMTU
O jornal é muito verde é o jornal da TV
O jornal é muito esperto é a URV

Olha lá, tão roubando sua bicicleta
Aimeudeus épsilon zéta éta théta
Estou gradativamente perdendo a juventude
A minha criatura é um passa-palude

O metrô das onze é tão divertido
É melhor que rádio num carro anfíbio
Ai minha pança esse negócio não termina
E por que é que eu sempre pego a miquelina

Vamos admirar aquele quadro de Magritte
Vou evitar, senão tenho uma Gastritte
Estou sofrendo agora uma crise de Bronchitte
Cimentcocacola cola Quartzolitte

HOJE É FERIADO
(2004)

Hoje é feriado
vou fazer tudo errado
atrás do mundo vem um cabeçalho.

Hoje é feriado
vou tirar o sapato
pra fumar guardanapo.

Hoje é feriado
vou entrar no mato
pra chupar cadeado.

Hoje é feriado que nem o gigante.

O CAMINHO DE SANTIAGO
(2007)

As coisas estão aqui e ali,
e ando por entre as coisas.
O elefante me segura pelo braço e diz:
– Vota em mim. Toma este guardanapo.

Cai na minha cabeça
uma chuva de bananas d'água.
Achei que estivesse andando,
mas estou parado:
é o mundo que gira sob meus pés.

Olho para um prédio.
Quando chega a nuvem,
o prédio vira um livro.

Meu livro tem quatorze páginas.
A primeira página é a contracapa.
A segunda é o epílogo.
A página onze é a capa,
todas as outras onze estão em branco.

E no meio do meu percurso,
pisei num velocípede.
Acordei no hospital,
levantei, pedi um copo d'água,

sentei, pedi um guardanapo,
levantei, perguntei que horas eram,
ajeitei meu chapéu, levantei,
amarrei um dos sapatos,
sentei, troquei a lâmpada,
sentei na cadeira, levantei do banco,
acordei no meio da floresta.

Esperei por alguns minutos,
mas não aconteceu nada.
Esperei por nove minutos e treze segundos,
e a maçã caiu na cabeça daquele deputado.

Então fui caminhando,
e conforme eu andava,
neve caía do meu lado esquerdo,
mas as enfermeiras patinavam do outro lado.

Uma das enfermeiras olhou pra mim,
mas não pude retribuir o olhar,
porque a Grande Muralha da China obstruía minha visão.

Então, levantei a mão e olhei pra cima.
Vi que tinha levantado, na verdade, a outra mão.
E essa outra mão tinha vontade própria,

e conforme a garçonete passava,
ela pedia uma série de produtos de limpeza,
por exemplo: garfo; rapé; limonada; anedota.

A garçonete segurava
uma bandeja de oitenta metros de diâmetro
sobre a qual construía-se um shopping de dois andares.

Da porta do shopping
saíam crianças disfarçadas de desembargadores
usando chapéu de palha,
palito nos dentes,
máquina de escrever Olivetti nas mãos
e tamancos portugueses nos pés.

Uma das crianças desceu da bandeja,
tomou minha mão, a beijou,
murmurou palavras religiosas,
se pôs à minha frente de cócoras,
estendeu os braços para os lados,
e o chapéu de palha começou a levitar.

Vindo da direita, um tocador de berimbau
tocava uma harpa.
A criança deu um salto e começou a fazer
passos de capoeira;
de uma nuvem amarela,
desceu Hebe Camargo

cantando *La donna è mobile*
intercalando os versos
com colheradas de flan.

Então a garçonete me serviu
uma fatia de estratosfera,
temperada, sem açúcar, com gelo e limão.

E conforme eu pedalava,
quanto mais eu pedalava,
mais a lagoa aumentava,
mais a água ameaçava,
e o elefante estendeu a mão
para me ajudar,
“Mas com uma condição: vota em mim.”

Acordei no hospital,
levantei da floresta,
levantei da cozinha, almocei com o elefante,
troquei a harpa, levantei da bandeja,
levantei da lagoa levantei a Hebe
atropeli a criança levantei do prédio
levantei do banco saí do hospital
acordei o elefante lhe dei uma banana
comi a bandeja roubei a criança lavei a colher
dormi na cama subi no prédio desci da nuvem
chutei a chaleira salvei as baleias tomei limonada
votei no elefante rezei com a enfermeira liguei o gás
e saí correndo.